

Santo Agostinho: Católico ou “Protestante”?

– Uma primeira aproximação da sua Eclesiologia e Exegese

Sávio Laet é Bacharel-Licenciado e Pós-Graduado em Filosofia pela Universidade Federal de Mato Grosso [UFMT], cursou ainda algumas disciplinas teológicas [Revelação e Fé; Transmissão da Revelação e Teologia do Direito Canônico] no SEDAC [Studium Eclesiástico D. Aquino Corrêa]. Foi pesquisador do Grupo de Estudos *Polis-Éthos* [registrado no CNPq] da UFMT. Também participou como estudioso da filosofia medieval no grupo de “Pesquisas em Filosofia Antiga e Medieval” [com registro no CNPq] vinculado à mesma instituição.

Um dos “reformadores” mais famosos – João Calvino – certa feita proclamou: “Augustinus totus noster est” [Agostinho é todo nosso]. Reivindicava assim – para a “Reforma” – o pensamento do Santo Doutor. Calvino pensava, sobretudo, na doutrina da graça segundo Agostinho. Não é o caso de adentrarmos aqui no contexto da obra do reformador. Fato a se ressaltar é apenas que a ideia expressa nesta máxima ainda perdura em algumas escolas do protestantismo. Entretanto, a máxima é falsa e uma injúria à memória do Santo Bispo. Não há como desmascará-la ponto por ponto na obra de Santo Agostinho, mas seguiremos de perto a via aberta pelo Pe. Leonel Franca que – noutro contexto – deparou-se com a mesma dificuldade:

Não nos é possível demonstrar aqui todo o dogma católico com trechos de S. Agostinho, mas podemos esboçar as suas ideias sobre as questões fundamentais, dentro de cujos limites restringiremos a nossa polêmica com o protestantismo.¹

Não faremos abundar no texto os originais latinos, porque a indicação bibliográfica nos dispensará disso, uma vez que conduzirá o leitor interessado ao original. De mais a mais, não seguiremos, *ipsis litteris*, a tradução do invicto jesuíta, pois morto em 1948, suas excelentes traduções “padecem”, de qualquer modo, dum português – infelizmente – caído em desuso. Outrossim, como queremos chegar a todos os irmãos, também não verteremos o texto

¹ FRANCA, Leonel. **Catolicismo e Protestantismo**. Rio de Janeiro: Schmidt-Editor, 1933. p. 94.

Autor: Sávio Laet de Barros Campos

latino de forma literal e demasiado técnica. Feitas estas ponderações, prosseguiremos – sem mais – no trâmite que propusemos.

A primeira questão que colocamos é: em Agostinho, qual é o caminho para se chegar a Cristo? Aos textos. Em seu primeiro livro escrito como sacerdote, *De Utilitate Credendi* [*Da Utilidade de Crer*, 391/392], Agostinho já exorta o maniqueu Honorato: “Segue a via da disciplina católica que, de Cristo mesmo, por meio dos Apóstolos, chegou até nós, e que se estenderá à posteridade”². Noutra obra, *Contra Faustum Manichaeum* [397/400, 33 livros], ele ensina: “Por aí podes ver quanto vale a autoridade da Igreja Católica, fundada sobre a solidíssima base dos Apóstolos, a qual se firma na sucessão ininterrupta dos bispos e no consenso de tantos povos”³. Noutro passo, reconhecendo-se filho desta Igreja, o Santo Doutor, rechaçando como sacrílega a opinião daqueles que pensam haver nela qualquer mácula em matéria de fé, celebra: “Igreja Católica, verdadeira esposa do verdadeiro Cristo [*vera sponsa veri Christi Ecclesia catholica*]”⁴. É dela – e somente dela – enquanto legítima esposa de Cristo, que são gerados os verdadeiros filhos de Deus. A Igreja é o nosso vínculo com Cristo. Sua fidelidade – expressa na sucessão ininterrupta dos bispos e na pureza da doutrina – transmite o sagrado liame entre nós e Nosso Senhor.

Mas prossigamos. É a Bíblia a única fonte da nossa fé [*Sola Scriptura*]? Podem as Escrituras ser interpretadas por livre exame, isto é, independentemente do juízo da Igreja? Nem uma coisa nem outra. A Bíblia não é passível de interpretação individual, porque o seu próprio cânon foi estabelecido pela autoridade da Igreja. Desta feita, é a Igreja – e não qualquer – que pode dar a legítima interpretação da Bíblia. Assim, a Fausto – maniqueu – que, além de distorcer passagens das Escrituras, usava outras fontes – que não as canônicas – para demonstrar suas teses espúrias, o nosso Doutor adverte: “[...] mostre-[me], não mediante quaisquer escritos, mas com os eclesiásticos, canônicos, católicos. Os outros escritos não possuem, para nós, nenhum peso de autoridade nesta matéria”⁵. Noutra obra, também do começo de sua vida como presbítero, *De Sermone Domini in Monte*, ele afirma ao povo – turbado por uma citação feita pelos hereges – “A esta escritura é-nos lícito não crer, porque

² AGOSTINHO. **De utilitate credendi ad Honoratum liber unus**. 8, 20. Disponível em: <http://www.augustinus.it/latino/utilita_credere/utilita_credere.htm>. Acesso em: 05/03/2014. (A tradução e os sublinhados são nossos).

³ AGOSTINHO. **Contra Faustum Manichaeum**. XI, 2. Disponível em: <http://www.augustinus.it/latino/contro_fausto/libro_11_testo.htm>. Acesso em: 05/3/2014. (A tradução e os sublinhados são nossos).

⁴ *Idem. Ibidem*. XV, 3. Disponível em: <http://www.augustinus.it/latino/contro_fausto/libro_15_testo.htm> Acesso: 05/03/2014. (A tradução é nossa).

⁵ *Idem. Ibidem*. XXIII, 9. Disponível em: <http://www.augustinus.it/latino/contro_fausto/libro_23_testo.htm>. Acesso em: 06/003/2014. (A tradução e o sublinhado são nossos).

Autor: Sávio Laet de Barros Campos

não está no cânon católico”⁶. Noutro opúsculo de 397, chamado *Contra epistolam quam vocant fundamenti* – ainda litigando contra os maniqueus – o Santo Doutor faz uma declaração surpreendente: “Eu, na verdade, não creria no Evangelho se não me impulsionasse a isso a autoridade da Igreja Católica”⁷. Santo Agostinho ensina que, assim como Cristo – quando do Seu ministério terreno – ensinava o povo, da Barca, assim, hoje e pelos séculos, Ele ensina os povos pela autoridade da Igreja, da qual não é lícito se afastar: “O Senhor que, da barca, ensina as multidões, foi sinal para o nosso tempo, quando o Senhor ensina os povos pela autoridade da Igreja”⁸.

Valia-se Agostinho do livre exame em suas obras exegéticas? Decerto que não. Numa de suas obras exegéticas – *De Genesi ad litteram imperfectus* – escrita pouco depois de ordenado sacerdote [393], ele começa precisamente afastando a possibilidade de fazer – como os hereges – uma interpretação individual do livro sagrado. Afirma:

E porque muitos hereges têm o hábito de acomodar a explicação das divinas Escrituras à sua opinião contrária à doutrina católica, é necessário explicar sucintamente a fé católica antes de entrar no assunto deste Livro.⁹

Para Agostinho, a Bíblia pode não ser útil; antes, pode ser mesmo nociva, se não for compreendida corretamente. Por isso mesmo – como deixa claro numa *Epístola* – o livre exame das Sagradas Escrituras, e o apego ao senso individual delas, são as causas das heresias:

[...] porque nem mesmo as Sagradas Escrituras, que nos exortam a prestar fé a realidades tão grandes antes que possamos entendê-las, poderão lhe ser úteis, se não as entenderem retamente. Todos os hereges que recebem a autoridade das divinas Escrituras creem seguir a elas, quando seguem a seus próprios erros; porém, são hereges não porque desprezem às Sagradas Escrituras, mas porque não as entendem.¹⁰

⁶ AGOSTINHO. *De Sermone Domini in Monte*. I, 20, 65. Disponível em: <http://www.augustinus.it/latino/montagna/montagna_1.htm>. Acesso em: 06/03/2014. (A tradução e o sublinhado são nossos).

⁷ AGOSTINHO. *Contra epistolam manichaei quam vocant fundamenti liber unus*. 5, 6. Disponível em: <http://www.augustinus.it/latino/contro_lettera_mani/contro_lettera_mani.htm>. Acesso em: 06/03/2014.

⁸ AGOSTINHO. *Quaestionum Evangeliorum libri duo*. II, 2. Disponível em: <http://www.augustinus.it/latino/questioni_vangeli/questioni_vangeli_2.htm>. Acesso em: 06/03/2014. (A tradução e sublinhado são nossos).

⁹ AGOSTINHO. *Comentário Literal ao Gênesis, inacabado*. Trad. Agostinho Belmonte. Rev. J. Figueiredo. São Paulo: Paulus, 2005. I, 1.

Autor: Sávio Laet de Barros Campos

Basta amar à Bíblia? Não! Basta aceitá-la como Palavra de Deus? Não! Basta entendê-la segundo o senso de cada um? Uma vez mais, não! É preciso aceitar a interpretação que a Igreja docente no-la dá. Neste sentido, o grande Doutor, recrimina a Juliano, não por não acolher à Bíblia, mas por não a ler como a Igreja: “[...] não queres aceitar as palavras apostólicas [i.é., do Apóstolo] como as aceita a Igreja Católica desde a sua fundação”¹¹.

Do quanto dissemos, decorre que as Escrituras não são a única fonte da fé. Agostinho reconhece isso, máxime naquelas questões em que os textos das Escrituras não dirimem de todo as dúvidas, salvo quando interpretados à luz duma tradição – proveniente dum magistério – constituído por uma sucessão ininterrupta. De resto, Agostinho sente-se membro vivo desta sucessão, e responsável por transmitir – de forma íntegra – aos pósteros, o que ele próprio recebeu. Afirma ele num *Sermão*, já como Bispo:

Nós, ou seja a fé católica, que vem da doutrina dos apóstolos, e foi plantada em nós, e é recebida através de idades sucessivas e deve ser transmitida aos vindouros perfeitamente sã, nós, digo, sustentamos a verdade que se encontra entre as duas correntes de hereges, entre um e outro erro.¹²

Sobre o papel do Magistério eclesiástico voltaremos mais tarde; por agora, insistamos na existência duma tradição apostólica distinta da Bíblia. Agostinho afirma-a. Mencionemos apenas algumas. No tratado, *De Baptismo contra Donatistas Libri Septem* [400/1], ele afirma que “Há muitas coisas que a Igreja universal conserva e que, por isso, tem-se motivo para crer que foram os apóstolos que as ordenaram, embora não se encontrem escritas”¹³. Na mesma obra, declara acerca do costume de não se repetir o batismo:

Este costume – creio – vem da tradição apostólica, como muitas outras coisas que não se encontram em seus escritos [i.é., dos apóstolos] nem nos concílios dos seus posteriores, e, contudo, porque são conservadas

¹⁰ AGOSTINHO. **Epistola 120.** 3, 13. Disponível em: <http://www.augustinus.it/latino/lettere/lettera_121_testo.htm>. Acesso em: 07/03/2014. (A tradução é nossa).

¹¹ AGOSTINHO. **Contra Secundam Iuliani Responsionem Imperfectum Opus.** II, 87. Disponível em: <http://www.augustinus.it/latino/incompiuta_giuliano/incompiuta_giuliano_2.htm>. Acesso em: 07/03/2014. (A tradução e os colchetes são nossos).

¹² AGOSTINHO. **Comentário ao Evangelho de São João: Luz, Pastor e Vida.** 2ª ed. Trad. José Augusto Rodrigues Amado. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1960. v. III. XXXVII, 6.

¹³ AGOSTINHO. **De Baptismo contra Donatistas Libri Septem.** V, 23, 31. Disponível em: <http://www.augustinus.it/latino/sul_battesimo/sul_battesimo_5.htm>. Acesso em 07/03/2014. (A tradução é nossa).

Autor: Sávio Laet de Barros Campos

pela Igreja universal, são cridas como transmitidas e recomendadas por eles [i.é., pelos apóstolos].¹⁴

Noutro opúsculo – *De cura pro mortuis gerenda* – que data do ano de 421, para sanar qualquer dúvida acerca da licitude do sufrágio pelos mortos, o Santo Doutor recorre à Tradição:

Entretanto, ainda que não deparássemos em parte alguma do Antigo Testamento a mínima referência a este respeito, não é de pouco peso a autoridade da Igreja universal, na qual é manifesto este costume. Assim, nas preces em que o padre dirige suas orações ao Senhor Deus junto do altar, é reservado espaço especial para a encomendação dos mortos.¹⁵

Demos um passo adiante. E quando, não digo as Escrituras, mas a própria Tradição comporta interpretações diversas e contrastantes mesmo entre os bispos? Quando isso ocorre – afirma Agostinho – se a dúvida realmente se presta a causar dano à fé, importa ser sanada por meio dum concílio ecumênico, cuja decisão está acima do magistério de um epíscopo em particular ou mesmo dum concílio de uma só província: “Com quanta maior facilidade e força se devem preferir as determinações estabelecidas pela Igreja universal [*universae Ecclesiae statuta*] à autoridade de um só bispo ou ao concílio de uma só província?”¹⁶ Noutro passo da mesma obra contra os donatistas, ele próprio se reconhece sob o consenso da Igreja universal: “Nem nós ousaríamos defender a tal tese, se não a sustentasse a concordíssima autoridade da Igreja universal [*universae Ecclesiae concordissima auctoritate*]”¹⁷. De fato, contra os donatistas, Agostinho replica que, se no tempo de São Cipriano, a verdade acerca da questão do batismo já houvesse sido elucidada e declarada por um concílio plenário, ele certamente declinaria e assentiria “(...) à autoridade de todo o orbe [*universi orbis auctoritas*]”¹⁸.

Em outro escrito – *Contra Cresconium grammaticum* [406] – dirigido contra um donatista, Santo Agostinho afirma que este caiu em heresia, exatamente porque não recorreu ao que reza o consenso da Igreja universal, quando as próprias Escrituras – sujeita a

¹⁴ *Idem. Ibidem.* II, 3, 13. Disponível em: < http://www.augustinus.it/latino/sul_battesimo/sul_battesimo_5.htm>. Acesso em 07/03/2014. (A tradução e os colchetes são nossos).

¹⁵ AGOSTINHO. **O cuidado devido aos mortos**. Trad. Nair de Assis Oliveira. Rev. Honório Dalbosco. São Paulo: Paulus, 2002. 1, 3. p. 156.

¹⁶ AGOSTINHO. **De Baptismo contra Donatistas Libri Septem.** II, 1, 2. Disponível em: < http://www.augustinus.it/latino/sul_battesimo/sul_battesimo_2.htm>. Acesso em 08/03/2014. (A tradução é nossa).

¹⁷ *Idem. Ibidem.* II, 4, 5. Disponível em: < http://www.augustinus.it/latino/sul_battesimo/sul_battesimo_2.htm>. Acesso em 08/03/2014. (A tradução é nossa).

¹⁸ *Idem. Ibidem.* (A tradução é nossa).

Autor: Sávio Laet de Barros Campos

interpretações errôneas – afirmam, sem pestanejar, que a Igreja não falha em matéria de fé. Em outras palavras, seguimos a Escritura, não quando a interpretamos segundo o nosso juízo, mas quando nos submetemos ao senso da Igreja:

Assim, ainda que sobre esta questão não seja proferido algum exemplo certo pelas Escrituras canônicas, também sobre este assunto nos mantemos na verdade, ao praticarmos o que pareceu bem à Igreja universal, que recomenda a autoridade das mesmas Escrituras.¹⁹

Enfim, a Igreja – na catolicidade dos seus Concílios dogmáticos – quando doutrina acerca de fé e moral, é infalível: “[...] a mãe Igreja, perfeita, não comete erros e se difundiu por todo o universo”²⁰. Destarte – num sermão da maturidade – o Santo Bispo afirma que a Igreja católica é a verdade. Pelo que, quem dela se apartar ou for separado, cai fatalmente no erro:

Efetivamente, no seio da Igreja, permanece a verdade. Quem se separar do seio da Igreja, necessariamente falará falsidades; necessariamente, digo, falará falsidades, quem não quis ser concebido, ou quem a mãe expeliu, depois de o conceber.²¹

De sorte que quem a abandona ou é por ela abandonado – quem se volta contra ela – perde a salvação. Por conseguinte, para Agostinho – ouçamos bem – não há pecado mais grave do que o cisma, precisamente porque nada pode justificá-lo:

Nós expomos estes textos das Santas Escrituras, a fim de que se torne evidente que não é fácil encontrar algo mais grave do que o sacrilégio do cisma, porque não existe necessidade alguma que possa justificar a ruptura da unidade.²²

Entretanto, noutras obras, o Santo Doutor pondera. Ele não tem o pensamento ingênuo de que, quantos estejam atualmente fora da Igreja, seja massa danada. Numa de suas epístolas,

¹⁹ AGOSTINHO. *Contra Cresconium Grammaticum Donatistam Libri Quartuor*. I, 33, 39. Disponível em: <http://www.augustinus.it/latino/contro_cresconio/contro_cresconio_1.htm>. Acesso em: 08/03/2014. (A tradução é nossa).

²⁰ *Idem*. *Comentário Literal ao Gênesis, inacabado*. I, 4.

²¹ AGOSTINHO. *Comentário aos Salmos*. Trad. Monjas Beneditinas. Rev. H. Dalbosco. São Paulo: Paulus, 1997. v. II, 57, 6. p. 145.

²² AGOSTINHO. *Contra Epistulam Parmeniani Libri Tres*. II, 11, 25. Disponível em: <http://www.augustinus.it/latino/contro_parmeniano/contro_parmeniano_2.htm>. Acesso em: 08/03/2014. (A tradução e os colchetes são nossos).

Autor: Sávio Laet de Barros Campos

reconhece que nem todos os que caem no erro são heréticos, mas somente aqueles que o defendem com contumácia. Nem devem ser tomados por hereges aqueles que, inobstante nascidos na heresia, não a defendem com pertinácia. Quanto a estes, devemos crer que possuem as disposições necessárias para que, tão logo conheçam a verdade, convertam-se a ela:

Não devem ser tidos por hereges os que não defendem com pertinaz animosidade sua sentença, embora seja ela perversa e falsa; principalmente se eles não a criaram por própria e audaz presunção, senão que foram seduzidos e induzidos a erro enquanto a receberam de seus pais. De mais a mais, se buscam com cauta solícitude a verdade, e estão dispostos a se corrigirem tão logo a encontrem, [não devem ser contados entre os hereges].²³

Num escrito do ainda neófito Agostinho, o *De Vera Religione* [389/90], ele admite que, mesmo os excomungados, não devem desesperar da sua salvação. Não o despreocupa o fato de muitos deles terem sido excomungados injustamente e vê em alguns deles, inclusive, membros sofredores da Igreja que podem chegar à santificação. De fato, tantos são aqueles que, se não excomungados oficialmente, não fazem parte da massa falante. Nosso Doutor reconhece-lhes um direito de cidadania na Igreja:

Por vezes, permite a própria Providência que homens justos sejam desterrados da Igreja católica por causa de alguma violência partidária muito turbulenta da parte de homens carnis. Se as vítimas dessas injustiças ou injúrias suportarem com paciência, pela paz da Igreja, sem introduzir movimentos cismáticos ou heréticos, ensinarão a todos, com que verdadeiro afeto e sincera caridade se deve servir a Deus. A intenção de tais homens é o regresso, uma vez passada a tempestade. Ou, se não lho permitirem – por não ter cessado o temporal ou por haver ameaça de que se enfureça ainda mais com o seu retorno – mantenham-se na firme vontade de prover o bem dos próprios agitadores a cuja sedição e turbulência tiveram de ceder. Defendam até morrer e sem suscitar divisões, ajudem com seu testemunho a manter aquela fé que sabem ser pregada pela Igreja católica. A esses, o Pai que vê no secreto interior, coroará secretamente. Parece ser rara essa categoria de homens, mas exemplos não faltam e são ainda mais freqüentes do que se poderia crer.²⁴

²³ AGOSTINHO. **Epistola 43.** 1, 1. Disponível em <http://www.augustinus.it/latino/lettere/lettera_043_testo.htm>. Acesso em: 09/03/2014. (A tradução é nossa).

²⁴ AGOSTINHO. **A Verdadeira Religião.** Trad. Nair de Assis Oliveira. Rev. Honório Dalbosco. São Paulo: Paulus, 2002. 6, 11. pp. 36-37.

Autor: Sávio Laet de Barros Campos

Observemos que não se trata, aqui, de hereges ou suspeitos de heresia, nem daqueles que possuem ânimo cismático. Trata-se, antes, de homens que nutrem grande amor pela Igreja e grande zelo pela ortodoxia da sua doutrina; homens que, num dado momento, se viram excluídos dela por partidos. Santo Agostinho, noutra obra – *Ad Donatistas post Collationem* [406] – ainda a este propósito, admite, pois, haver na Igreja, bons e maus; e, ancorado na parábola evangélica [Mt 13, 47 a 50], diz que assim será até o final dos tempos. Pelo que – para ele – não é a simples presença exterior na Igreja, senão a santificação pela graça, que nos faz membros vivos da Igreja e nos abre as portas do Reino dos Céus. Destarte, os verdadeiros membros da Igreja, conhecê-los-emos – com máxima certeza – apenas no juízo final. Por hora, eles permanecem desconhecidos como as intenções dos corações:

Todavia, nesta parábola do Evangelho que recordamos, na qual se diz que bons e maus peixes se encontram unidos numa mesma rede até que sejam separados na praia, isto é, no fim do mundo, os vossos bispos – vencidos pela evidência da verdade – confessaram que os maus se encontram mesclados na Igreja até o fim do mundo; porém, disseram que estavam ocultos, já que os ignoram os sacerdotes, do mesmo que os pescadores não distinguem os peixes nas redes enquanto estão no mar.²⁵

Demos mais um passo. Se quando surgem dúvidas acerca das Escrituras, importa recorrer à Tradição e, quando mesmo a tradição conhece interpretações contrastantes, cumpre voltarmos-nos aos Concílios Ecumênicos, a fim de verificar o que, de fato, é oriundo da Tradição apostólica, a verdade é que nem sempre é possível convocar Concílios. Mas nem por isso devemos desesperar de encontrar à verdade, haja vista que “[...] Deus colocou, na cátedra da unidade, a doutrina da verdade”²⁶ [*Dei, qui in cathedra unitatis doctrinam posuit veritatis*]. Ora, já durante o ministério de Cristo, este primado sempre pertenceu a Pedro:

Assim, certas expressões parecem aplicar-se propriamente ao apóstolo Pedro, no entanto não oferecem sentido muito claro a não ser que se refiram à Igreja, que ele figurava, devido ao primado de que gozava entre os discípulos.²⁷

²⁵ AGOSTINHO. *Ad Donatistas post Collationem*. 8, 11. Disponível em: <http://www.augustinus.it/latino/donatisti_dopo_conf/donatisti_dopo_conf.htm>. Acesso em: 09/03/2014. (A tradução é nossa).

²⁶ AGOSTINHO. *Epistola* 105. 5, 16. Disponível em: <http://www.augustinus.it/latino/lettere/lettera_106_testo.htm>. Acesso em: 10/03/2014. (A tradução é nossa).

²⁷ AGOSTINHO. *Comentário aos Salmos*. Trad. Monjas Beneditinas. Rev. H. Dalbosco. São Paulo: Paulus, 2008. v. III. 108, 1. p. 246.

Autor: Sávio Laet de Barros Campos

Destarte, sendo a Igreja Romana a sé do Apóstolo Pedro, “[...] a quem o Senhor confiou, após a ressurreição, o pastoreio das Suas ovelhas [Jo 21, 15 a 17]”²⁸, é ela a Igreja “[...] na qual sempre vigorou a primazia da cátedra apostólica [...]”²⁹. Então, estar em comunhão plena com ela é estar em comunhão com os Apóstolos, é estar em comunhão com a verdadeira Igreja. A bem da verdade, nem os hereges e cismáticos o negam, pois nenhum deles – ao ser solicitado por um forasteiro acerca da Igreja Católica – aponta outra basílica ou a sua casa, senão a Igreja Romana:

Tem, finalmente, o próprio nome “católico”, que, não sem causa, só esta Igreja [i.é. a Romana] obteve entre tantas heresias. Assim, não obstante todos os hereges queiram se dizer católicos, quando algum peregrino pergunta onde se reúne a [Igreja] Católica, nenhum dos hereges ousa mostrar a sua basílica ou a sua casa.³⁰

À Igreja de Roma, a autoridade suprema da cristandade. Como não bastassem os vaticínios dos profetas, a vida e a doutrina de Cristo, ela é reconhecida pelo sangue dos mártires, pelas cruzes e pela vida invulgar dos santos. Constatam a sua supremacia, não só a sucessão dos bispos ou a autoridade dos concílios ou mesmo os milagres, mas também o gênero humano, pois o mais das vezes os hereges foram condenados pelo juízo do próprio povo. Ora, ante tal nuvem de testemunhas, o primado da Igreja de Roma apresenta-se também como um fato histórico: “De modo que, não querer dar-lhe o primado é, deveras, ou um ato de suma impiedade ou de precitada arrogância”³¹.

À decisão do Papa Inocêncio I [417] – acerca do pelagianismo – segue o anúncio da mesma pelo Bispo de Hipona nestes termos:

De fato, a propósito desta causa, já foram enviados – para a Sé Apostólica – dois concílios; de lá também já vieram as respostas. A

²⁸ AGOSTINHO. **Contra epistolam manichaei quam vocant fundamenti liber unus**. 4, 5. Disponível em: <http://www.augustinus.it/latino/controllettera_mani/controllettera_mani.htm>. Acesso em: 10/03/2014. (A tradução é nossa).

²⁹ AGOSTINHO. **Epistola 43**. 3, 7. Disponível em: <http://www.augustinus.it/latino/lettere/lettera_043_testo.htm>. Acesso em: 10/03/2014.

³⁰ AGOSTINHO. **Contra epistolam manichaei quam vocant fundamenti liber unus**. 4, 5. Disponível em: <http://www.augustinus.it/latino/controllettera_mani/controllettera_mani.htm>. Acesso em: 10/03/2014. (A tradução e os colchetes são nossos).

³¹ AGOSTINHO. **De utilitate credendi ad Honoratum liber unus**. 17, 35. Disponível em: <<http://www.augustinus.it/latino/utilitacredere/utilitacredere.htm>>. Acesso em: 10/03/2014. (A tradução é nossa).

Autor: Sávio Laet de Barros Campos

causa está terminada. Oxalá, enfim, seja acabado o erro! [*Causa finita est: utinam aliquando finiatur error!*].³²

Aos que se separaram da Igreja de Roma, a sorte lhes reserva a desdita de uma ininterrupta divisão, sendo o ódio àquela da qual se desviaram o único elo entre eles:

Portanto, irmãos, os que se dividem, trazem em si a espada da divisão, e por sua espada morrem e de sua espada vivem (...). Vede-os – meus irmãos – os que se separaram da unidade, como em vão são divididos [*in quo frustra precisi sunt*].³³

De fato, a absurdidade dos cismáticos consiste nisto: “Discordam entre si, concordam todos contra a unidade [*Dissentiunt inter se, contra unitatem omnes consentiunt*]”³⁴. Mas em nada isso poderá macular a unidade da Igreja, que – segundo a palavra do Seu Senhor [Mt 16, 18] – prevalecerá até o fim dos séculos:

A Igreja não será vencida [*Non vincetur Ecclesia*], não será desarraigada, não cederá a tentação alguma, até que venha o fim deste mundo, e aquela habitação eterna nos receba ao sairmos desta morada temporal, aonde nos conduzirá aquele que se tornou a nossa esperança.³⁵

Amemos, pois, a Igreja, não como algo distinto de Cristo, mas como um prolongamento de Cristo na história, como aquela que – pela virtude do Seu Esposo divino [Ef 5, 25 a32] – nos gera para a vida imperecível: “Amemos o Senhor nosso Deus, amemos sua Igreja; a ele enquanto pai, a esta enquanto mãe”³⁶. Quanto aos desgarrados, resta-nos apenas orarmos para que se convertam, e, convertendo-se, aceitem a chamar a Deus de pai e a Igreja de mãe:

³² AGOSTINHO. **Sermo** 131. 10. Disponível em: <http://www.augustinus.it/latino/discorsi/discorso_167_testo.htm>. Acesso em: 11/03/2014. (A tradução é nossa).

³³ AGOSTINHO. **Sermo** 4. 34. Disponível em: <http://www.augustinus.it/latino/discorsi/discorso_004_testo.htm>. Acesso em: 11/03/2014. (A tradução é nossa).

³⁴ AGOSTINHO. **Sermo** 47. 27. Disponível em: <http://www.augustinus.it/latino/discorsi/discorso_058_testo.htm>. Acesso em: 11/03/2014. (A tradução é nossa).

³⁵ AGOSTINHO. **Comentário aos Salmos**. 60, 6. p. 229.

³⁶ *Idem. Ibidem*. 88, 2, 14. p. 943.

Autor: Sávio Laet de Barros Campos

Orai também pelas ovelhas dispersas, que elas mesmas também venham, que elas mesmas também reconheçam, que elas mesmas também amem; para que seja um só rebanho e um só pastor [Jo 10, 16].³⁷

Fazemos nosso o convite do Santo Bispo. De toda forma, o vosso protestante, ei-lo!

³⁷ AGOSTINHO. **Sermo 138.** 10, 10. Disponível em: <http://www.augustinus.it/latino/discorsi/discorso_178_testo.htm>. Acesso em: 11/03/2014. (A tradução é nossa).